

...há tempo para parar...!

Acampamentos do CNE

Tanto o Agrupamento 9065 de Nossa Senhora do Viso, como o Agrupamento 700 de Vildemoinhos/S.Salvador estão de novo em plena actividade. As portas estão abertas a novos escuteiros.

Catequese

No sábado, **03 de Outubro**, no Viso, às 10.30h crianças e adolescentes começarão as actividades no seu grupo e os pais reúnem-se à mesma hora no Salão de Festas do Seminário das Missões.

Neste mesmo dia, em S.Salvador, às 14.30 h, crianças, adolescentes, pais e catequistas encontram-se na Igreja Paroquial de S.Salvador, iniciando actividade os vários grupos, enquanto os pais de toda a paróquia participam numa reunião geral.

Centro Pastoral do Viso

Dentro de poucos dias, a obra será adjudicada a uma empresa construtora que deverá concluí-la em dois anos.

Curso de Animadores Bíblicos (II)

Para quem desejar conhecer melhor e Bíblia vai realizar-se um Curso, no Centro Pastoral, dia 26, das 9.30 - 17.00h. Inscrições: 967147214 (Irmã Isolinda) ou ainda através de folhaaodomingo@gmail.com

Exposição a não perder

“Arte, Poder e Religião nos tempos medievais. A identidade de Portugal em construção”. De terça a domingo. Até 14 de Novembro, no Museu Grão Vasco.

Atendimento dos Párocos

Viso (Seminário das Missões ao lado direito da Igreja): Quartas - 18.00-18.45 e 19.30h; Sextas - 18.00-18.45 e 19.30h; Sábados - 17.00-18.00. S.Salvador (Cartório Paroquial): Terças-18.30-19.15 e 20.00h; Quartas - 18.30-19.00; Quintas - 18.30-19.00; Sábados - 17.00-18.00h.

Para outro dia ou horário ligar pelo TM: 962351616 e 967420010.

Ao Domingo...

XXV Domingo Comum B n. 81 20.09.09 Email: folhaaodomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.
www.senhoradoviso.net

Direito e dever de votar

Em todas as eleições (também nas legislativas do próximo domingo, 27 de Setembro), como na acção política normal, o critério fundamental para a escolha em quem votar deve ser a pessoa humana concreta, servida e respeitada na sua dignidade e direitos.

Ninguém deve esperar que um programa político seja uma espécie de catecismo do seu credo, mas um modo de compromisso para a solução dos problemas do país. Neste sentido, enumeramos alguns critérios que consideramos importantes para escolher quem possa melhor contribuir para a dignificação da pessoa e a realização do bem comum: promoção dos Direitos Humanos; defesa e protecção da instituição familiar, fundada na complementaridade homem mulher; respeito incondicional pela vida humana em todas as suas etapas e a protecção dos mais débeis; procura de solução para as situações sociais mais graves: direito ao trabalho, protecção dos desempregados, futuro dos jovens, igualdade de direitos e melhor acesso aos mesmos por parte das zonas mais depauperadas do interior, segurança das pessoas e bens, situação dos imigrantes e das minorias; combate à corrupção, ao inquinamento de pessoas e ambientes, por via de alguma comunicação social; atenção às carências no campo da saúde e ao exercício da justiça; respeito pelo princípio da subsidiariedade e apreço pela iniciativa pessoal e privada e pelo trabalho das instituições emanadas da sociedade civil, nomeadamente quando actuam no campo da educação e da solidariedade.

O eleitor cristão não pode trair a sua consciência no acto de votar. Os valores morais radicados na fé não podem separar-se da vida familiar, social e política, mas devem encarnar-se em todas as dimensões da vida humana. As opções políticas dos católicos devem ser tomadas de harmonia com os valores do Evangelho, sendo coerentes com a sua fé vivida na comunidade da Igreja, tanto quando elegem como quando são eleitos.

(Da Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa sobre as próximas eleições, publicada em 23 de Abril de 2009)

XXV Domingo Comum B

Sab 2,12.17-20 / Tg 3,16 - 4,3 / Mc 9,30-37

Naquele tempo,
Jesus e os seus discípulos caminhavam
através da Galileia,
mas Ele não queria que ninguém o soubesse;
porque ensinava os discípulos, dizendo-lhes:

«O Filho do homem vai ser entregue às
mãos dos homens
e eles vão matá-l'O;
mas Ele, três dias depois de morto, ressuscitará».

Os discípulos não compreendiam aquelas palavras
e tinham medo de O interrogar.

Quando chegaram a Cafarnaum e já estavam em casa,
Jesus perguntou-lhes:

«Que discutíeis no caminho?»

Eles ficaram calados,
porque tinham discutido uns com os outros
sobre qual deles era o maior.

Então, Jesus sentou-Se, chamou os Doze e disse-lhes:

«Quem quiser ser o primeiro será o último de todos
e o servo de todos».

E, tomando uma criança, colocou-a no meio deles,
abraçou-a e disse-lhes:

«Quem receber uma destas crianças em meu nome
é a Mim que recebe;
e quem Me receber
não Me recebe a Mim, mas Àquele que Me enviou».



O primeiro entre vós seja servo de todos

À medida que se aproxima a paixão e morte do Mestre, os Apóstolos discutem sobre a conquista e sobre os cargos de poder que irão ocupar no futuro. Jesus, decide, então, reunir à sua volta os Doze e, nesse contexto, formula o código da **autoridade cristã** na frase límpida e radical: “Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último de todos o servo de todos”. Esta atitude de doação total configura o discípulo na sua genuína dignidade.

Aprendemos imediatamente que esta é uma definição do próprio Jesus, que é o primeiro enquanto último de todos e servo de todos. **O primado do amor ultrapassa o do egoísmo.** A liberdade que nos torna semelhantes a Deus, passa por nos tornarmos, por amor, escravos uns dos outros.

Jesus substitui a vontade de ser o primeiro no ter, no poder e no aparecer, pelo **desejo de servir** e de acolher o mais pequeno. Esta é a grandeza de Deus. Vivendo o amor não nos servimos do outro, mas servimo-lo; não lhe roubamos o que tem, mas despojamo-nos, a seu favor, de tudo o que temos e até de nós próprios. Os santos compreenderam bem a lição, afirmando, como S. Vicente de Paulo, que o pobre era o seu patrão.

Escola Bíblica Familiar (EBF)

Sabedoria (Sb): A justiça é imortal

O livro da Sabedoria conclui o Antigo Testamento, num momento fundamental do diálogo entre o judaísmo e a cultura grega. Por isso, a sua língua é o grego e pertence aos chamados livros Deuterocanónicos, por se encontrar apenas na Bíblia grega e, conseqüentemente, não entrar nem no Cânon judaico (da Bíblia hebraica) nem, mais tarde, no Cânon das igrejas protestantes.

Face a um ambiente religioso, filosófico e cultural, que apresentava um estilo de vida material e formalmente atraente, era imperioso dar razões fortes da fé, mesmo em termos racionais e vitais, para que ela não aparecesse inferiorizada como proposta ou estilo de vida. Por isso o autor mostra excepcionais conhecimentos de toda a Bíblia e da vida cultural helenística.